



BURITIS Palmeiras típicas da região do cerrado plantadas nas margens do Lago Paranoá

Estrutura Verde na capital

O planejamento urbano peculiar de Brasília coexiste com o trunfo de uma grande área verde

Com pistas largas e grandes áreas arborizadas, a capital quebrou o mito do cerrado seco e cheio de poeira e deu lugar à exuberância da vegetação nativa preservada pelo planejamento urbano. Iluminação pública em 80% de sua área total, quase 100% de saneamento básico e um sistema de água tratada invejável, asseguram a infra-estrutura para a promoção da qualidade de vida no DF. Marly de Fátima Cortes dos Santos Machado, 61 anos, é mineira, mas mora em Brasília há 40 anos. Há 24 anos no Lago Norte, declara-se apaixonada pela cidade. "Em 1963 eu havia terminado meu curso e o noivo de uma amiga minha levou umas fotos das maquetes de Brasília para Uberaba. Quando vi aquilo, pensei: ou vou para Brasília ou não vou para lugar nenhum". Em 16 de janeiro de 1964 Marly mudou-se para Brasília, "Apesar de ter passado pelas cidades satélites, que eram feias e pobres, cheguei ao Plano Piloto e disse: é aqui mesmo que tenho que ficar", lembra com saudade. Além de todas essas sensações Marly vê Brasília como uma cidade ampla, um caldeirão de raças do povo brasileiro, e define um fato interessante: "A identidade dessa cidade não foi trazida, foi construída". Com três filhos e três netos, todos candangos, Marly tem orgulho da capital do país.

Empresa criada com o objetivo de construir Brasília, a NOVACAP hoje também é responsável por toda a parte de arborização e florestamento de Brasília, que atualmente conta com cinco milhões de árvores plantadas, 50 milhões de metros quadrados de áreas verdes, cerca de 500 mil metros quadrados de flores, 150 milhões de metros quadrados de área gramada e uma produção, em viveiros, de mais de um milhão de mudas por mês. Números tão impressionantes que colocam Brasília no topo da relação metro quadrado e área verde dentre as metrópoles do mundo. Segundo Ozanan Coelho de Alencar, engenheiro agrônomo da NOVACAP, em Brasília há mais de quatro vezes o número que é considerado ótimo de verde por metro quadrado. A capital do país apresenta um verde farto típico de cerrado e investe na educação

ambiental da população. Um exemplo é o Projeto Urucum, que teve início quando o governo solicitou a implantação de um programa para criação de canteiros e flores. "Esse projeto teve um bom desenvolvimento, e acredito que já passaram por ele cerca de 3 mil meninos. Eles entram no projeto com 16 anos e saem com 18. Nesses dois anos aprendem a lidar com as mudas nos viveiros" - registra Raimundo Moreira Filho, responsável pelos viveiros da NOVACAP. São 300 adolescentes carentes, incluindo mais de 80 deficientes físicos, visuais ou auditivos, aprendendo um novo ofício e exercitando a cidadania a amor pelo verde. Além do convívio social e do aprendizado, esses jovens tornam-se multiplicadores e levam informações

importantes para suas famílias e colegas. "Eles recebem um salário mínimo por meio expediente de trabalho, alimentação, transporte, acompanhamento médico, odontológico e psicológico, além de participar de programas de aprendizado e incentivo. Em troca, têm que freqüentar a escola. As famílias são trazidas para conversar e participar de palestras para melhor integrar o menor com sua nova situação", afirma Raimundo.

Jeciane Machado Freitas, 17 anos, trabalha no viveiro há mais de um ano e diz que o trabalho é bom e que está aprendendo muito.

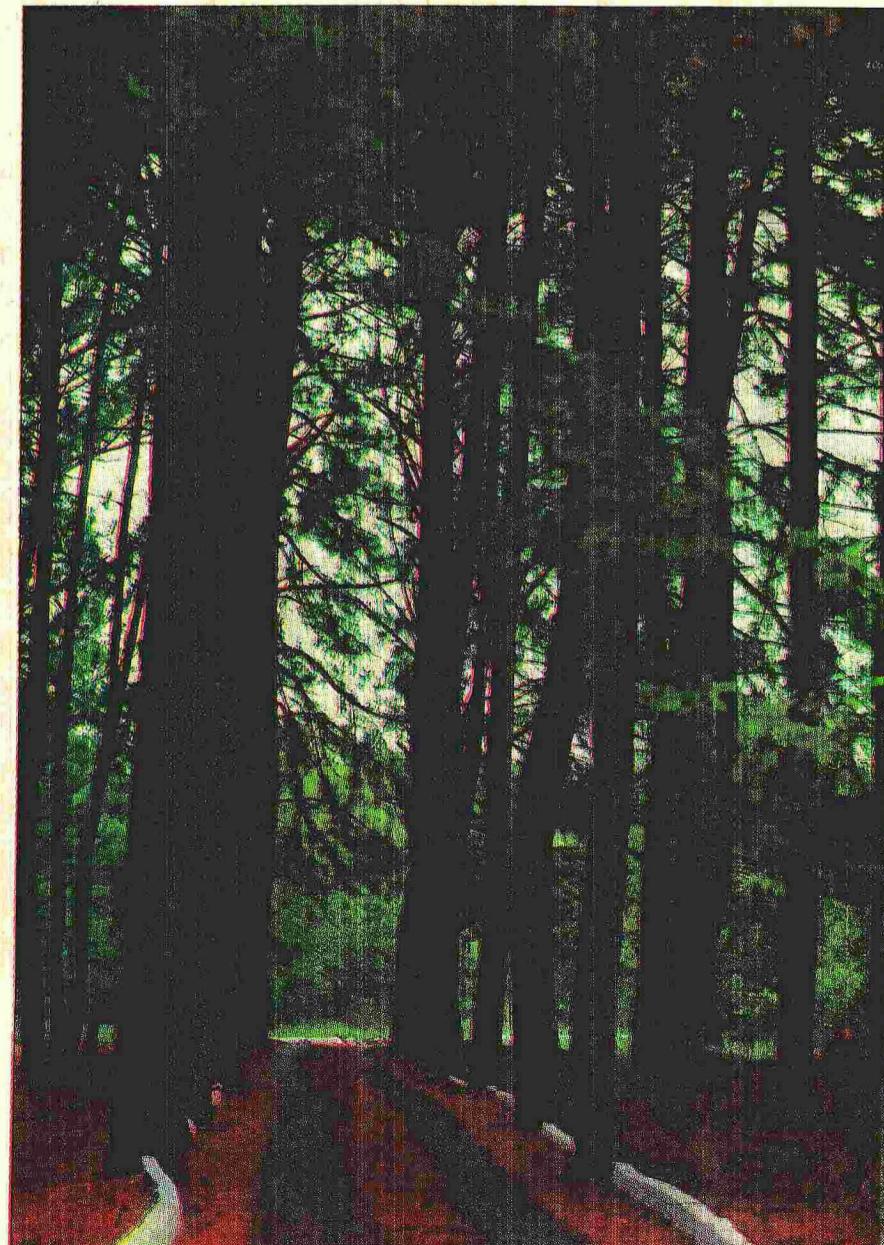
"Mudou muita coisa na minha vida, carteira assinada, oportunidade de trabalho, além de poder ajudar em casa" - conta Nilson do Carmo, 38, há 12 anos no

projeto, deficiente visual, acha bom estar trabalhando e ser útil, "aprendi a conviver e ter prazer em trabalhar com sementes, isso me deixa tranquilo. Só em saber que sou útil, já me ajuda" - acrescenta. Wellington Franco, 17, trabalha há oito meses no viveiro e acha muito legal trabalhar lá, "Estou fazendo amizades e aprendendo muitas coisas novas. Antes eu não ajudava em casa e agora eu ajudo, eu e minha mãe também conversamos muito sobre o serviço, ficou mais legal lá em casa" - diz.

A inclusão social também pode ser feita por meio da educação ambiental da população, e é exatamente nisso que a Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Preservação do Distrito Federal, a Comparques, está apostando.

São 64 parques sob a coordenação dessa secretaria, que variam de 1 a 800 hectares.

"A meta é transformar Brasília na Cidade dos Parques. Existe um projeto na parte de educação ambiental que engloba o conhecimento da fauna e flora locais para que a população se sensibilize e assim possa ser educada ambientalmente" - explica o secretário de Administração de Parques e Unidades de Preservação, Enio Dutra. Segundo ele, para que os parques possam ser utilizados em todo o seu potencial, será implantado um projeto que inclui pistas para ciclismo, trilhas para caminhada, duchas, banheiros e guardas municipais. "Transformando Brasília na Cidade dos Parques teremos espaços seguros, funcionando 24 horas, disponíveis para toda a população e com direito à orientação e educação na área da saúde e do meio ambiente. Temos parques ecológicos que queremos que sejam utilizados para pesquisas universitárias. As unidades de conservação e as reservas ecológicas também fazem parte de nossas atribuições e podem ser disponibilizadas para parcerias com as universidades, para o estudo de engenharia florestal, ecoturismo, entre outras" - relata. Para Enio, a qualidade de vida pode ser ensinada à população com professores, espaços adequados e supervisão do Estado. "Queremos o usufruto com conservação. Nos preocupamos com as futuras gerações e não com as futuras eleições" - afirma Enio.



VERDE Os caminhos da cidade